

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723819412018004

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819412018004>

Eliane Peres
Chris de Azevedo Ramil

O Dossiê **Acervos, Livros e Leituras** tem como objetivo principal contribuir com as discussões e as reflexões, em primeiro lugar, sobre a constituição, a manutenção e as políticas de acervos da cultura material escolar, com ênfase nos acervos de livros didáticos e manuais pedagógicos; em segundo, pretende que os artigos colaborem com o debate acerca da investigação sobre bibliotecas, leituras, leitores e livros, com destaque para os estudos da história dos livros didáticos. Nesse sentido, os artigos são exemplares de pesquisas que abordam, sob diferentes perspectivas, aspectos dessas temáticas.

Assim, com o propósito de compartilhar trabalhos que vêm sendo realizados em distintos locais, em nível nacional e internacional, para dar visibilidade a esses resultados entre os pares, o Dossiê reúne seis artigos produzidos por nove autores e autoras, sendo sete pesquisadoras de diferentes instituições e regiões do Brasil e dois pesquisadores de instituições estrangeiras, Espanha e Estados Unidos mais especificamente. Além disso, acompanham o Dossiê a resenha de um livro recentemente lançado e uma entrevista realizada com uma pesquisadora do campo da história da educação e com longa experiência e tradição de pesquisa, que envolvem também as temáticas do presente Dossiê. Com este conjunto de trabalhos, evidencia-se uma amostra da variedade de pesquisas possíveis, feitas sob diferentes ângulos, das temáticas em destaque, bem como

experiências de acervo e suas potencialidades, em especial para a pesquisa historiográfica.

Assim, no primeiro artigo, **El Centro Internacional de la Cultura Escolar - del patrimonio y memoria de la educación a la sociedad del conocimiento**, o professor e pesquisador espanhol Agustín Escolano Benito, da Universidad de Valladolid e Diretor do Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE), situado em Berlanga del Duero, em Sória, na Espanha, bastante conhecido por muitos pesquisadores e pesquisadoras brasileiros, expõe a experiência e o trabalho do CEINCE quanto aos seus objetivos, estrutura e linhas de pesquisa. Trata-se de um instituto dedicado a investigações sobre a cultura escolar em uma perspectiva historiográfica, interdisciplinar e comparativa. O autor mostra as origens do centro e sua relação com os locais tradicionais e regionais com os quais se vincula e com a experiência acadêmica e profissional dos seus promotores, dos quais vários são vinculados a universidades da região de Castilla y León, além da conexão estabelecida com pesquisadores da Espanha e de várias partes do mundo, principalmente da Europa e da América Latina. O texto também analisa os campos de estudo nas três grandes áreas em que o CEINCE atua: Memória e Patrimônio da Educação, Manuais Escolares, Cultura Escolar e Sociedade do Conhecimento, destacando algumas linhas específicas de ação. Trata-se, assim, de uma contribuição ímpar para os pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, uma vez que a experiência contribui na reflexão acerca das possibilidades de constituição de acervo e nas suas potencialidades, necessidades e importância no cenário da investigação acadêmica.

No segundo artigo, **Cartilhas, pré-livros, livros de alfabetização, livros para o ensino inicial da leitura e da escrita: guardá-los e estudá-los, para quê?**, as professoras Eliane Peres e Chris de Azevedo Ramil, ambas pesquisadoras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), discutem a importância da constituição de acervos de livros para o ensino inicial da leitura e da escrita que, ao longo da história, foram denominados como Cartas ABC, cartilhas, pré-livros, livros de alfabetização, etc. As autoras discorrem sobre as possibilidades de pesquisas com esses suportes didáticos diretamente relacionados à cultura material escolar. As reflexões são feitas tendo como referência as experiências em investigações desenvolvidas no grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura e

dos Livros Escolares (Hisales), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvidas desde o ano de 2006, utilizando-se como fonte e/ou objeto de investigação os exemplares mantidos nos diferentes acervos desse grupo, que também é caracterizado como um centro de memória. Acredita-se que, com ações deste tipo, é possível colaborar com a história da educação regional e nacional, em especial ao que se refere à história da alfabetização, da leitura e da escrita. Ao final do artigo, as autoras concluem que estudar livros didáticos permite, entre outras coisas, evidenciar projetos sociais, formas de controle social, relações de poder, mudanças e permanências históricas, processos de escolarização, políticas educacionais, concepções de conhecimento, práticas de formação humana, práticas escolares, visões de infância, projetos de alfabetização, entre outros aspectos.

No terceiro artigo do Dossiê, **Acervo da biblioteca pública do estado de Mato Grosso (1912-1950): do disponível ao consultado**, Cancionila Janzkovski Cardoso e Sheila Cristina Ferreira Gabriel, ambas pesquisadoras da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), abordam o acervo e os consulentes da Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso (BPEMT), tema que foi objeto de investigação no Mestrado em Educação na UFMT - *campus* de Rondonópolis. Neste extrato, as autoras apresentam os resultados obtidos na investigação, que teve como questionamentos, dentre outros: Como o acervo da biblioteca foi constituído? Que obras circularam em seu interior? O que, potencialmente, os frequentadores da biblioteca liam? Trata-se de pesquisa histórica, na perspectiva da história cultural, que se apoiou em autores como Chartier (1999), Darnton (2001), Deaecto (2011), Abreu (1999), entre outros. As bases empíricas foram relatórios, atas, regulamentos, mensagens do governo do estado e artigos de jornais. Os resultados apontaram que a biblioteca foi espaço potencial para a prática de leitura em Cuiabá no início do século XX; que possuía um acervo diversificado de livros, revistas, manuscritos, quadros e moedas; que o acervo era constituído em grande parte por doações; que houve presença de consulentes, ou seja, possíveis leitores de forma efetiva até a década de 1950, período em que a biblioteca foi praticamente desativada e que havia maior incidência de consultas a jornais e revistas. Quanto aos livros, a maioria das consultas eram às obras literárias e históricas. O artigo é uma importante referência em um tema

ainda insuficientemente explorado no Brasil: a história das bibliotecas e sua relevância na constituição de um público leitor em diferentes regiões do país.

No quarto artigo, **Práticas de leitura e escritas em rede: modos de ser e estar no mundo**, Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), estuda uma comunidade de leitores do autor gaúcho Erico Verissimo com práticas de leitura feitas em espaços privados e públicos. Leitores do livro impresso, eles realizaram “práticas de leitura intensiva e extensiva” (CHARTIER, 2002), escreveram memórias dessas leituras, criaram seus próprios textos e constituíram uma rede de interatividade traduzida por compartilhamentos na internet. Oriundos de diferentes regiões do Brasil, os leitores pesquisados estabeleceram redes com a finalidade de escrever acerca das suas experiências de leituras. Tomando por base essa constatação, o objetivo central do artigo, parte da tese de doutoramento da autora, refere-se às práticas de leitura reveladas a partir da fonte principal: as escritas de textos em suportes eletrônicos de sete leitores das obras de Erico Verissimo. Os princípios teórico-metodológicos adotados na pesquisa articulam as seguintes áreas de interesse: História da Educação e História do Livro e da Leitura, com ênfase nas análises de Michel de Certeau (1994) sobre as relações entre as “operações” implicadas no ato de ler e os aspectos culturais nele imbricados. O artigo revela que os livros de Erico Verissimo foram lidos e relidos pela comunidade de leitores em análise, o que significa admitir que a leitura pode envolver emoções que suscitam um “processo afetivo”, já que o leitor aciona as capacidades reflexivas em uma espécie de “jogo textual” (JOUVE, 2010). Portanto, os resultados desta pesquisa sinalizam que o sentimento de pertencimento a um grupo indica haver uma mútua cooperação a partir das ações dos leitores em sugerir propostas coletivas, dialogar, tomar decisões, comentar nos fóruns, *e-mails* e mensagens. O artigo representa aqui, neste Dossiê, um exemplo de possibilidade da pesquisa que relaciona leitores, obras, autores, impressos, escrita e cibercultura.

O quinto artigo, **A política de livros didáticos de história nas salas de aula sul-africanas na era do Curriculum 2005**, de autoria do estudioso sul-africano Bekisizwe Ndimande, professor e pesquisador da Universidade do Texas, San Antonio (UTSA), Estados Unidos, é um texto traduzido do artigo original (em inglês), que também se

encontra publicado neste Dossiê. Segundo o autor, a África do Sul recentemente celebrou 20 anos de transição democrática do apartheid em direção a uma sociedade não racista. Algumas das mudanças mais importantes foram no currículo nas salas de aula, incluindo o conteúdo dos livros didáticos utilizados nas escolas sul-africanas pós-apartheid. Inicialmente, o pesquisador discute aspectos do contexto das políticas da educação na África do Sul, incluindo a transição do apartheid para o pós-apartheid. Em seguida, o texto mostra as limitações dos livros didáticos de história, utilizados nas salas de aula pós-apartheid. Com base na teoria crítica e em autores como Howard Zinn, Michael Apple, Paulo Freire e outros estudiosos progressistas, professor Bekisizwe Ndimande conclui o trabalho registrando que o conteúdo dos livros didáticos adotados recentemente não interrompeu radicalmente a histórica deturpação e tampouco a sub-representação da história política de grupos marginalizados na África do Sul, embora alguns livros tenham progredido mais do que outros. Trata-se de uma importante contribuição, em uma temática ainda pouco familiar aos pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, e um exemplo importante de pesquisa que articula a dimensão da política mais ampla de um país, o currículo escolar e os livros didáticos.

No sexto e último artigo, **A representação de campo e cidade no livro de leitura “Na cidade e no campo”**, Vania Grim Thies e Lisiane Sias Manke, pesquisadoras e professoras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), analisam um livro didático de leitura, de modo a compreender o leitor que a obra intencionava construir, especialmente a partir das representações de cidade e de campo e das atividades propostas aos estudantes. O livro intitulado “Na cidade e no campo” é de autoria da professora gaúcha Maria de Lourdes Gastal, publicado pela editora FTD e direcionado ao 3º ano primário. A análise do livro, em seus aspectos materiais e textuais, está embasada no referencial teórico de Eco (2004), Certeau (1994), Chartier (1990, 2014). O estudo se insere em um conjunto de investigações que tomam o livro didático como importante artefato da cultura escolar, possibilitando diferentes enfoques investigativos acerca de um mesmo material. Assim, o artigo discute aspectos relacionados à representação de campo e cidade presentes na obra, marcados como espaços homogêneos e singulares, visando instituir determinados comportamentos sociais nos jovens leitores. A contribuição

inscreve-se na importante relação entre livros didáticos x leitores/usuários, bem como nos estudos que tomam a dimensão campo/cidade como objeto de reflexão. Entre outras importantes conclusões, as autoras indicam que a representação da cidade e do campo, bastante difundida pelos estudos acadêmicos no período de produção da obra didática, contribuiu no fortalecimento da dicotomia entre urbano e rural e desconsiderava a diversidade sociocultural de ambos os espaços.

Na resenha do livro intitulado **Cadernos escolares e a escrita da história da educação matemática**, Bruna Frio Costa, doutoranda da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) e profissional vinculada à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), apresenta as principais informações a respeito dos quatro capítulos que integram essa obra, organizada pelos professores Diogo Franco Rios (UFPeI), Elisabete Zardo Búrigo (UFRGS), Maria Cecília Bueno Fischer (UFRGS) e Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP). O livro foi publicado em 2017 pela Editora Livraria Física e reúne trabalhos encomendados e outros apresentados no *XV Seminário Temático: cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990*, realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), entre os dias 29 e 30 de abril e 1º de maio de 2017, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT), com apoio da CAPES e do CNPq.

Encerrando o Dossiê, a entrevista apresentada foi realizada pela professora Dra. Eliane Peres com a professora Dra. **Maria Helena Camara Bastos**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao de História da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). A entrevista foi realizada em Porto Alegre/RS, no mês de junho de 2018. Na ocasião, a pesquisadora discorreu sobre as temáticas propostas pelas organizadoras deste Dossiê, a partir de três principais questões norteadoras: 1. A pesquisa em História da Educação no Brasil e na relação com o contexto internacional; 2. A pesquisa em História da Educação no Rio Grande do Sul, incluindo aspectos da trajetória da própria entrevistada; 3. O tema do Dossiê no campo da História da Educação: “Acervos, livros e leituras”. A gravação em áudio e vídeo, feita na PUC/RS em 11/06/2018, torna-se assim, ela mesma, um documento histórico importante sobre a historiografia da educação e a respeito das experiências e da trajetória da própria

professora Maria Helena, uma das referências maiores no campo da pesquisa em história da educação no país.

Por fim, reafirmamos que, com o Dossiê **Acervo, Livros e Leituras**, almejamos contribuir com as diferentes e plurais abordagens que vêm sendo feitas no que se refere às experiências e aos estudos sobre acervos, livros, leituras, leitores. Trata-se de campos inesgotáveis de pesquisa, em que há, ainda, muito a ser investigado e, por isso, é compromisso político e acadêmico continuar compartilhando, entre os pares, as produções que abordam essas temáticas, especialmente no intuito de promover e incentivar novos e diferentes estudos. Desejamos, pois, que os leitores e leitoras encontrem boas inspirações e possam propor estudos que somem e avancem nas temáticas que originaram este Dossiê. Finalmente desejamos, também, uma boa e proveitosa leitura!

Pelotas, junho de 2018.